

Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde - Giass

**RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE
NATALIDADE
REGIÃO DE SAÚDE SUL, 2015**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde
Humberto Lucena Pereira da Fonseca

Subsecretário de Vigilância à Saúde
Marcus Vinicius Quito

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES
Maria Beatriz Ruy

Gerente de Informação e Análise de Situação em Saúde
Rosangela Silva

Servidores da Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

Adelson Guimarães da Costa

Ana Cristina Machado

Cláudia Andrade Santos

Dalva Nagamine Motta

Delmason Soares Barbosa de Carvalho

Deusalina Mendes da Silva

Giselle Hentzy Moraes

Janete Alixandrina da Silva

Luiz Antonio Bueno Lopes

Márcia Cristina de Sousa Reis

Margarida Maria de Sousa Tomaz

Maria do Socorro Laurentino de Carvalho

Otaviana Pereira de Castro

Simone Schafhauser Boçon

Elaboração

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

CONTEÚDO

1. Introdução	4
2. Objetivos.....	4
3. Metodologia	4
4. Resultados	4
4.1. Taxa bruta de natalidade	5
4.2. Taxa de fecundidade total	5
4.3. Características da mãe	6
4.4. Características da gravidez e do parto.....	7
4.5. Características do recém-nascido.....	9
5. Considerações Finais	11
6. Referências	11

1. INTRODUÇÃO

A presente análise mostra o perfil de nascimentos dos residentes na Região de Saúde Sul, que compreende as Regiões Administrativas do Gama e Santa Maria, de forma a contribuir na definição de estratégias que visem a melhorias na atenção à saúde da mulher e do recém-nascido.

2. OBJETIVOS

Descrever o perfil de nascimentos dos residentes na Região Sul em 2015, apresentando dados demográficos de natalidade e fecundidade, assim como características da gravidez, do parto, do recém-nascido e da mãe.

3. METODOLOGIA

O presente relatório realizou uma análise descritiva da natalidade dos residentes na Região de Saúde Sul. Os dados de nascidos vivos foram obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Este sistema é fornecido pelo Ministério da Saúde e administrado pela Gerência de Informações e Análise de Situação de Saúde (Giass), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep).

Os dados foram extraídos pelo TabWin 3.2, e analisados com o auxílio do Excel.

A taxa bruta de natalidade foi calculada dividindo-se o número de nascidos vivos pela população residente no período avaliado. A taxa de fecundidade total foi obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade por idade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade¹. Os dados populacionais foram obtidos do IBGE, sendo a distribuição populacional nas regiões administrativas realizada a partir dos dados dos setores censitários com alguns ajustes em áreas específicas, quando necessário.

4. RESULTADOS

Em 2015, houve 4.732 nascidos vivos entre os residentes na Região Sul, representando 10,3% do total de nascimentos no Distrito Federal. A localidade de

Santa Maria respondeu por pouco mais da metade dos nascidos vivos da região (51,9%).

4.1. TAXA BRUTA DE NATALIDADE

A taxa bruta de natalidade representa o número de nascidos vivos para cada grupo de 1000 habitantes. Esse coeficiente sofre influência da estrutura etária, de sexo e das condições socioeconômicas e culturais da população¹.

Em 2015, a taxa de natalidade na Região Sul foi de 16,6 nascidos vivos por mil habitantes, superior à observada no Distrito Federal, que foi de 15,8 no mesmo período. A taxa de natalidade no Gama foi menor do que em Santa Maria (Figura 1). A variação observada pode ser decorrente tanto da composição etária das populações das diferentes localidades, como das condições socioeconômicas específicas de cada localidade.

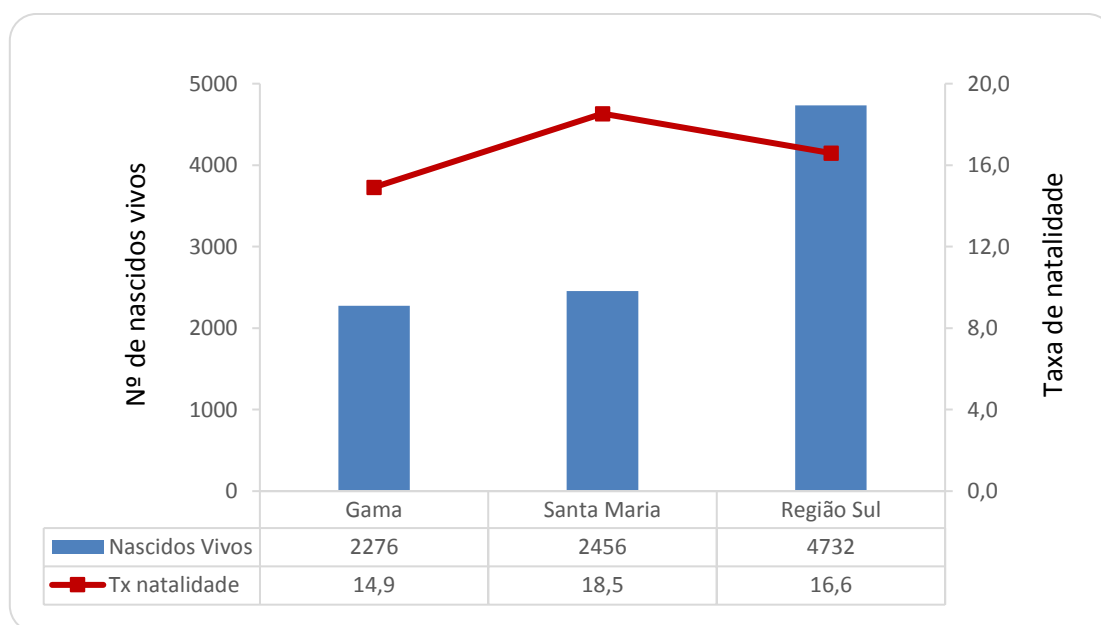


FIGURA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE NATALIDADE – REGIÃO SUL, 2015.

4.2. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

A taxa de fecundidade total expressa o número médio de nascidos vivos por mulher no final da idade fértil. Diferente da taxa bruta de natalidade, este indicador não é influenciado pela estrutura etária da população. Considera-se que uma taxa de fecundidade inferior a 2,1 é insuficiente para reposição populacional¹.

Em 2015, a taxa de fecundidade na Região Sul foi de 1,75, maior que a registrada no Distrito Federal (1,65). Dentro da Região Sul, o Gama apresentou uma taxa menor (1,63) do que Santa Maria (1,87) (Tabela 1).

TABELA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE FECUNDIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO SUL, 2015

Local de residência	Nascidos vivos	Taxa de fecundidade
Gama	2.276	1,63
Santa Maria	2.456	1,87
Região Sul	4.732	1,75

4.3. CARACTERÍSTICAS DA MÃE

A distribuição dos nascimentos conforme a faixa etária materna no momento do parto apresentou pequenas variações de acordo com o local de residência. Em geral, nas localidades que apresentam populações com menores níveis de renda são observadas as maiores proporções de mães com menos de 20 anos. Em Santa Maria 14,4% dos nascidos vivos foram de mães adolescentes e no Gama esta proporção foi de 12,7%. As proporções de mães com 30 anos ou mais são maiores nas localidades onde o nível de renda da população é mais elevado (Figura 2).

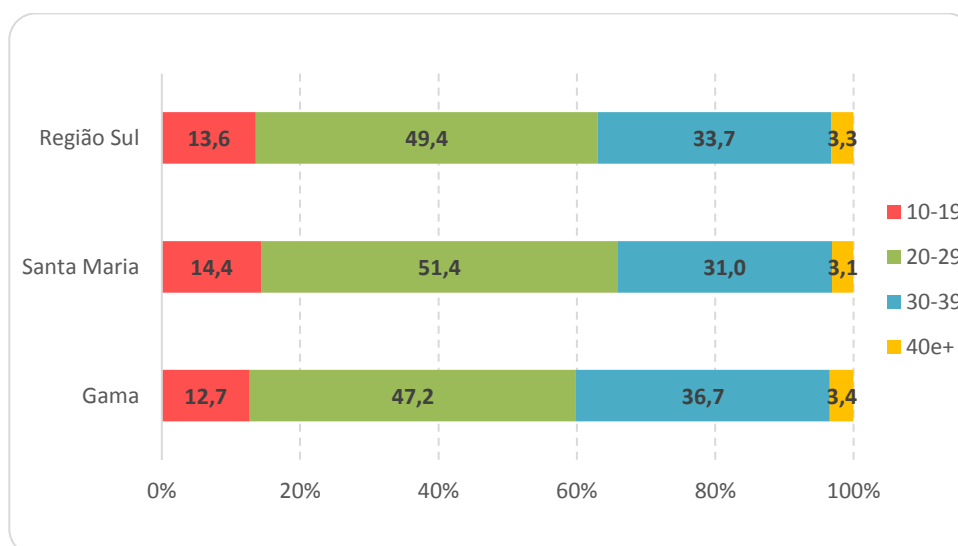


FIGURA 2 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E FAIXA ETÁRIA DA MÃE (EM ANOS) - REGIÃO SUL, 2015.

A análise da escolaridade materna revela que apenas 27,2% das mães da região possuíam mais de 12 anos de estudo. No Gama, o percentual foi maior (31,9%) e, em Santa Maria, foi menor (22,7%) (Tabela 2).

TABELA 2 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E ESCOLARIDADE MATERNA (ANOS DE ESTUDO) - REGIÃO SUL, 2015

Localidade	Anos de estudo					Sem Informação	Total
	0-3	4-7	8-11	12e+	%12e+		
Gama	42	385	1.105	727	31,9	17	2.276
Santa Maria	26	426	1.430	558	22,7	16	2.456
Região Sul	68	811	2.535	1.285	27,2	33	4.732

4.4. CARACTERÍSTICAS DA GRAVIDEZ E DO PARTO

Dentre as mães residentes na Região Sul, 69,9% realizaram sete ou mais consultas de pré-natal. Esta proporção variou pouco na região, sendo maior no Gama (74,1%) e menor em Santa Maria (66,1%) (Figura 3).

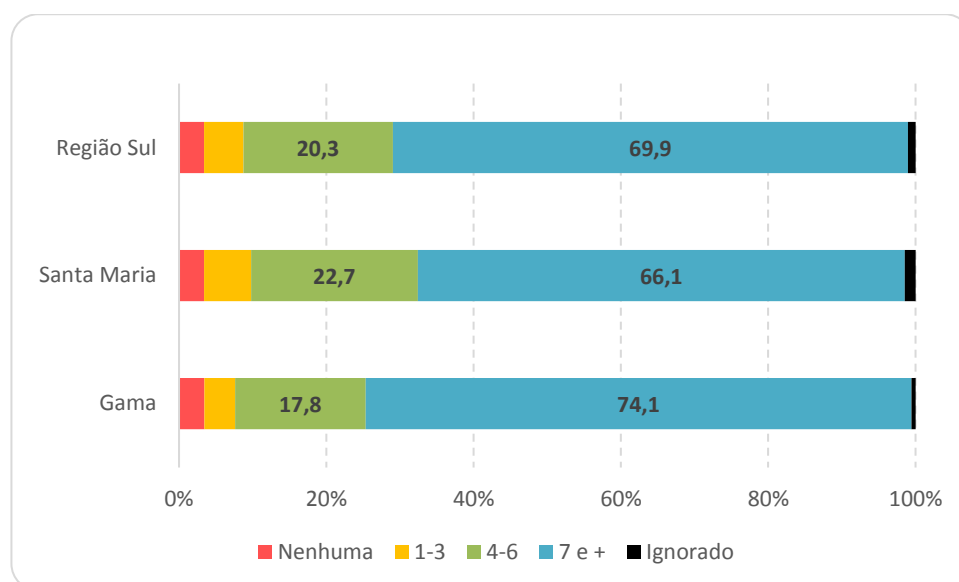


FIGURA 3 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - REGIÃO SUL, 2015.

A maioria das mulheres (73,0%) iniciou o pré-natal no primeiro trimestre da gestação. No Gama a proporção foi maior (77,4%) do que em Santa Maria (68,8%) (Figura 4).

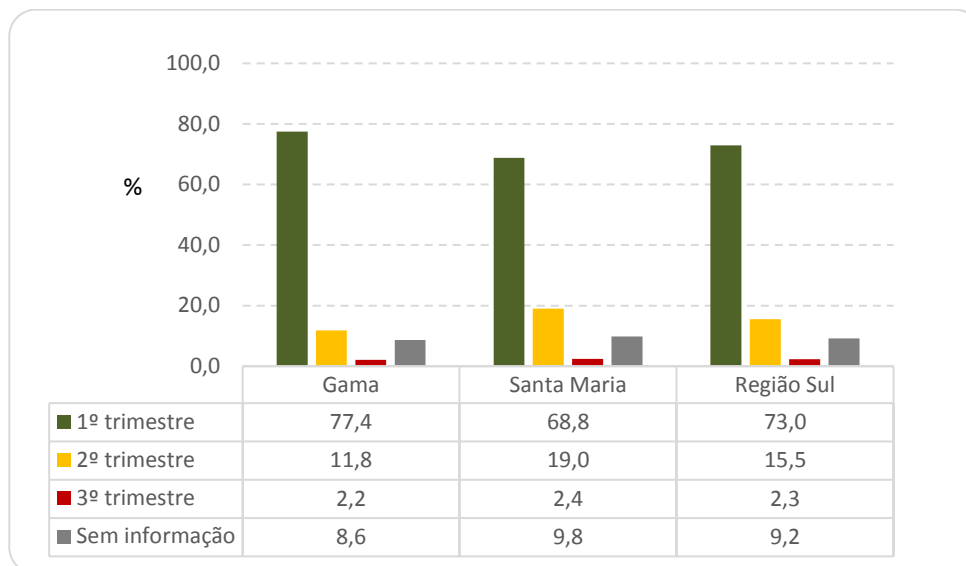


FIGURA 4 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E TRIMESTRE DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL – REGIÃO SUL, 2015.

A maioria dos nascimentos ocorreu em estabelecimentos de saúde (99,8%). Apenas 0,2% ocorreu em domicílio. Entre os nascidos em hospitais do Distrito Federal, 73,7% (3.392) foram em hospitais da SES-DF, principalmente no Hospital Regional do Gama, onde ocorreram 2.192 (47,5%) nascimentos. Na região, mil cento e vinte e um (24,4%) nascimentos ocorreram em hospitais privados (Tabela 3).

TABELA 3 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS NOS HOSPITAIS DO DF, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA - REGIÃO SUL, 2015

Local de residência	Hospitais da SES-DF		Outros hospitais públicos		Hospitais privados		Total Nº
	No.	%	No.	%	No.	%	
Gama	1.562	70,8	24	1,1	620	28,1	2.206
Santa Maria	1.830	76,4	64	2,7	501	20,9	2.395
Região Sul	3.392	73,7	88	1,9	1.121	24,4	4.601

Quatrocentas e noventa (10,4%) crianças nasceram prematuras (menos de 37 semanas de gestação). A proporção de prematuridade em Santa Maria foi ligeiramente superior à registrada no Gama (Tabela 4).

TABELA 4 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E IDADE GESTACIONAL – REGIÃO SUL, 2015

Local de residência	< 32 semanas		32-36 semanas		≥ 37 semanas		Sem informação Nº	Total Nº
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Gama	27	1,2	201	8,8	1.975	86,8	73	2.276
Santa Maria	34	1,4	228	9,3	2.074	84,4	120	2.456
Região Sul	61	1,3	429	9,1	4.049	85,6	193	4.732

Dois mil quatrocentos e onze (51,0%) nascidos vivos da região nasceram de parto cesáreo, sendo que no Gama (52,9%) este percentual foi maior do que em Santa Maria (49,1%) (Tabela 5).

TABELA 5 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR TIPO DE PARTO E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO SUL, 2015

Local de residência	Vaginal		Cesárea		Sem informação Nº	Total
	Nº	%	Nº	%		
Gama	1.067	46,9	1.205	52,9	4	2.276
Santa Maria	1.247	50,8	1.206	49,1	3	2.456
Região Sul	2.314	48,9	2.411	51,0	7	4.732

4.5. CARACTERÍSTICAS DO RECÉM-NASCIDO

Em 2015, um pouco mais da metade dos nascidos vivos da região foram meninos (51,1%). Proporções semelhantes foram observadas nas duas regiões administrativas da região de saúde (Figura 5).

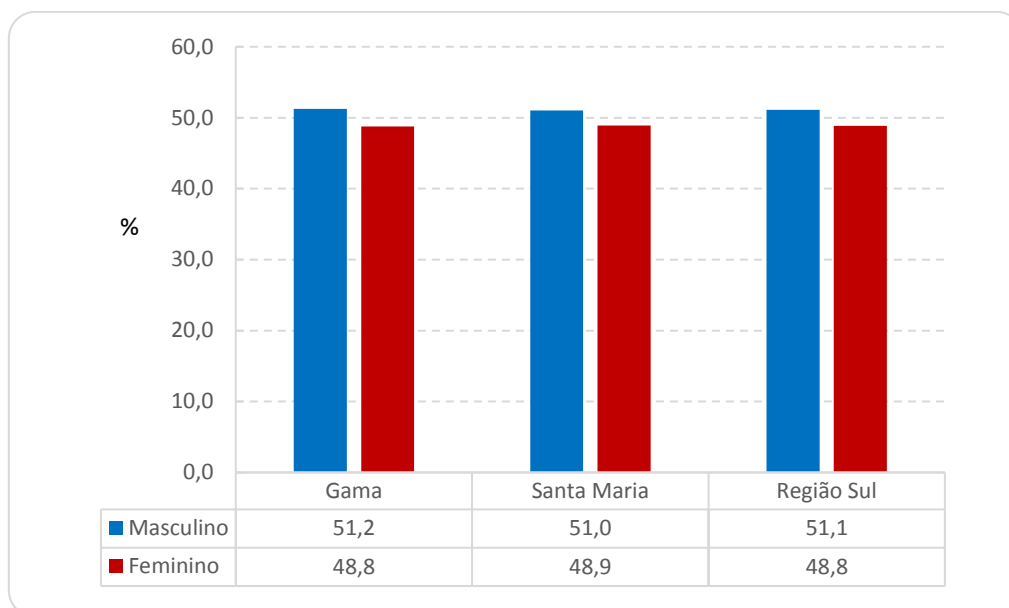


FIGURA 5 – PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SEXO – REGIÃO SUL, 2015

Quatrocentos de vinte e seis nascidos vivos (9,0%) nasceram com peso menor ou igual a 2500g, percentual ligeiramente menor do que o observado no Distrito Federal que foi de 9,3%. A proporção de baixo peso ao nascer apresentou diferença mínima entre as duas regiões administrativas (Tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR PESO AO NASCER E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO SUL, 2015

Local de residência	< 2500g		2500-3999g		≥ 4000g		Total No.
	No.	%	No.	%	No.	%	
Gama	207	9,1	1.978	86,9	91	4,0	2.276
Santa Maria	219	8,9	2.132	86,8	105	4,3	2.456
Região Sul	426	9,0	4.110	86,9	196	4,1	4.732

Foram registrados 23 (0,5%) nascidos vivos com anomalia congênita; sendo a mais freqüente a malformação congênita de membros ou múltipla (04 casos).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de natalidade da Região Sul difere um pouco do observado no Distrito Federal e é compatível com o de uma população de baixa condição socioeconômica.

Os indicadores apresentaram pequenas variações entre as duas localidades da região, entretanto, de modo geral, os indicadores do Gama mostraram melhor desempenho que os de Santa Maria.

As taxas de natalidade (16,6 nascidos vivos por 1000 habitantes) e de fecundidade (1,75) na região foram maiores que as do Distrito Federal (15,8 e 1,65).

A proporção de gravidez na adolescência na região foi de 13,6%, superior à do Distrito Federal (12,3%).

O nível de escolaridade materna na região se mostrou baixo, apenas 27,2% das mães tinham 12 ou mais anos de estudo, comparado ao total do Distrito Federal (35%).

Entre os residentes da Região Sul a maioria dos nascimentos ocorreu em hospitais públicos (75,6%), proporção acima da observada no Distrito Federal (64,3%). Na região houve predomínio de parto cesáreo (51,0%).

Aproximadamente 70% das mães realizaram sete ou mais consultas de pré-natal (69,9%) e iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação (73,0%).

As proporções de prematuridade (10,4%) e de baixo peso ao nascer (9,0%) na região foram semelhantes às do Distrito Federal (10,8% e 9,3%).

Em síntese, a análise dos dados de nascimento da Região Sul mostra a necessidade de implementar políticas públicas que melhorem o nível de escolaridade materna e que garantam o acesso, a qualidade e a continuidade do pré-natal, a fim de contribuir para a melhoria das condições relacionadas à gravidez e aos nascimentos.

6. REFERÊNCIAS

1. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.